

RESPOSTAS NA ÍNTEGRA DAS EMPRESAS E DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL AO OBSERVATÓRIO DA MINERAÇÃO SOBRE A OPERAÇÃO DE CARVÃO EM CANDIOTA

ENGIE BRASIL ENERGIA

O projeto da Usina Termelétrica Pampa Sul foi viabilizado no Leilão A-5, realizado em novembro de 2014, quando a ENGIE, na época Tractebel, vendeu 294,5 megawatts médios de energia da futura Usina Termelétrica em Candiota, no Rio Grande do Sul. O contrato de fornecimento de 25 anos, iniciado em junho de 2019, motivou o investimento de R\$ 1,9 bilhão para a sua implementação.

Desde o início da operação comercial, a UTE Pampa Sul vem evoluindo em seus parâmetros de eficiência e disponibilidade, contando com um parque eletromecânico de alta tecnologia. A operação ocorre normalmente, atendendo o despacho do ONS (Operador Nacional do Sistema), após período de manutenção. Ao todo, trabalham na usina 113 colaboradores diretos e cerca de 500 terceirizados, sendo a maioria proveniente dos municípios da região.

No que tange à pesquisa divulgada pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente, especificamente sobre os números da Usina Termelétrica Pampa Sul, é importante verificar que a informação publicada não condiz com os dados reais apurados e assegurados pela Companhia, conforme exposto abaixo:

2020: a eficiência líquida média foi de 35,77%.

2021: a eficiência líquida média de Pampa Sul subiu 35,83%.

Todos os dados relacionados às emissões de GEE das usinas operadas pela Companhia são consolidados em inventários auditados conforme as normas do GHG Protocol em todos os escopos (1, 2 e 3) há mais de 10 anos. As informações também são publicadas anualmente em seu Relatório de Sustentabilidade. O documento, premiado por suas boas práticas de Governança e Transparência, segue as orientações do Global Reporting Initiative (GRI) e conta com asseguração externa, realizada por terceira parte independente, a Bureau Veritas.

A Companhia reforça ainda que segue evoluindo na venda da Usina Termelétrica Pampa Sul, sua última térmica movida a carvão remanescente no portfólio, em linha com a estratégia da ENGIE Brasil Energia de direcionar operações e investimentos aos projetos de energia renovável e infraestrutura de transmissão. Além disso, é importante para que ocorra uma transição gradual e socialmente justa.

As iniciativas da ENGIE Brasil Energia estão em linha com as metas estabelecidas pelo Grupo ENGIE, em âmbito global, de atingir a neutralidade de carbono até 2045.

Sobre a ENGIE Brasil Energia

A ENGIE Brasil Energia está direcionada a acelerar a transição energética e segue buscando a substituição da capacidade do seu portfólio de geração a partir de fontes fósseis por fontes renováveis. Nos últimos anos, os investimentos estão direcionados a projetos de expansão do seu parque gerador, que totaliza 8.440,9 MW de capacidade instalada própria, sendo 95,8% proveniente de fontes renováveis, e para infraestrutura de transmissão, com mais 2800 km de linhas em fase final de implantação.

Links enviados:

https://www.engie.com.br/uploads/2022/04/Engie_RS2021PT.pdf

<https://www.engie.com.br/uploads/2022/04/Inventario-de-GEE-ENGIE-2021.pdf>

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL (CRM)

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, informa que, com recursos do programa Avançar na Sustentabilidade, irá elaborar um Plano de Transição Energética Justa, que visa as regiões onde a cadeia produtiva de extração e uso do carvão são atividades principais, buscando a diversificação da matriz energética, considerando os impactos sociais e econômicos ocasionados. Também está prevista a elaboração de um estudo econômico para direcionar as vocações regionais que permitirão a substituição da matriz energética e a neutralização de emissões de carbono.

Atualmente 81% da matriz elétrica instalada no Estado vem de energias renováveis e 18% de origem fóssil. São duas termelétricas ativas a base de carvão: Candiota III e Pampa Sul.

Sobre a qualidade do ar em Candiota, informamos que todas as estações de monitoramento daquela região são de domínio do Ibama, que recebe e acompanha os dados.

Já sobre a Companhia Riograndense de Mineração (CRM), informamos que a estatal produz atualmente cerca de 150 mil toneladas mês de carvão mineral. A Eletrosul é a única cliente com contrato e absorve 99% da produção. Cerca 1% é vendido para pequenos clientes que utilizam para produção de fertilizantes. O processo de privatização da companhia está em fase de estudo de mercado, ainda sem data para acontecer.

CGT ELETROSUL

No contexto da mineração na cidade de Candiota, sugerimos ouvir também outras fontes importantes sobre o assunto na região: Seival Sul Mineração, CRM, UTE Pampa Sul e ABCM.

Tem um link com o histórico da usina em Candiota, linha do tempo, etc, quando ainda pertencia a CEEE?

Informamos que, desde janeiro de 2020, a UTE Candiota III está inserida no portfólio de empreendimentos de geração da CGT Eletrosul, após unificação das operações entre a CGTEE e a Eletrosul. Encaminho link com mais informações:

<https://bit.ly/3AfrA3p>

Com 350 MW de capacidade instalada, a UTE Candiota III completou 11 anos de operação comercial no dia 1º de janeiro de 2022. A usina da CGT Eletrosul, subsidiária da Eletrobras, utiliza como combustível o carvão mineral da região de Candiota (RS), inserida na porção Sul do estado e onde se encontram em torno de 38% das reservas brasileiras desse energético. A termelétrica conta com um rigoroso sistema de controle de emissões, sendo ambientalmente adequada e segura, comercializa energia a preços competitivos, reforçando a confiabilidade de abastecimento e a geração de emprego e renda.

O início de operação da UTE Candiota III, em 2011, reafirmou o entendimento do carvão como indutor de desenvolvimento regional e nacional, através da produção de eletricidade para atendimento ao mercado brasileiro.

A termelétrica tem função estratégica, de controle de tensão do sistema de transmissão da região, e fundamental importância para operação da segunda interligação Brasil – Uruguai. A Fase C é do tipo subcrítica, a carvão pulverizado, com queima tangencial e queimadores de baixo NOx, com controle de emissões de material particulado e dióxido de enxofre. O empreendimento, da CGT Eletrosul, se conecta ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio da Subestação Presidente Médici, da CEEE-GT, em 230 kV. A usina é controlada por Centros de Operação instalados na própria unidade, em Candiota.

CARACTERÍSTICAS:

- Potência Instalada: 350 MW
- Localização: Candiota (RS)
- Investimento: R\$ 1,5 bilhão
- Energia Comercializada: 227 MW médios
- Combustível Principal: carvão mineral da jazida Candiota
- Conexão ao SIN: Subestação Presidente Médici (CEEE-GT) - 230 kV

BENEFÍCIOS:

- Maior aproveitamento do carvão nacional de forma ambientalmente adequada, com redução de preço, facilitando a alavancagem de novos empreendimentos na região de Candiota;
- Possibilidade de utilização de até 100% de carvão beneficiado, com significativos ganhos ambientais, refletidos na diminuição do impacto das emissões de gases de combustão;
- Geração de energia firme de base para atendimento do mercado brasileiro;
- Impacta positivamente a economia da região (Metade Sul do Rio Grande do Sul);
- Criação e manutenção de empregos próprios e de terceiros;
- Baixo risco logístico em função de integração próxima entre usina e minas;
- Utilização de combustível nacional, portanto, com baixo risco cambial.

MODERNIZAÇÃO:

Entre dezembro de 2018 e março de 2019, a Termelétrica Candiota III passou por amplo processo de revisão geral, denominada “overhaul”, e como resultado hoje sua eficiência supera os 35%, sendo a segunda usina a carvão mineral nacional mais eficiente no Brasil, conforme o MME. Esse “overhaul” também resultou em ganho de confiabilidade com a usina superando sucessivamente seus recordes de geração de energia.

Seguem as questões:

- Um relatório recente produzido pelo IEMA, sobre termelétricas no país, aponta as duas usinas a carvão de Candiota (RS) entre as maiores emissoras de gases do efeito estufa. Como a Eletrosul vê os números?

A CGT Eletrosul ressalta que desconhece o método de cálculo utilizado para as estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) pela plataforma SEEG. A empresa destaca, ainda, que a Termelétrica Candiota III busca continuamente melhorar o desempenho de seu processo industrial alinhado a metas de redução de emissão de gases de efeito estufa. Adicionalmente, a CGT Eletrosul esclarece que a eficiência da usina, conforme relatório preliminar da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em 2020, foi de 34,69%, validada pela Aneel nos termos da Resolução Normativa 801/2017.

Em reportagem de um jornal local, o estudo é citado como tendo "metodologia contestada", mas não fica claro o que exatamente seria contestado nele. Qual a posição da Eletrosul hoje? Podem explicar?

Atualmente, a UTE Candiota III utiliza prioritariamente carvão beneficiado, com significativos ganhos ambientais e de desempenho. No ano de 2020, as emissões totais da termelétrica foram de 1.278.445 TCO₂e. Além disso, a usina é equipada com queimadores de baixo NO_x, atendendo o limite de emissão estabelecido em sua licença ambiental.

No período de janeiro a março de 2019, foi executado um amplo serviço de manutenção e uma abrangente modificação no projeto para melhorar o desempenho da Termelétrica Candiota III. A partir de março de 2020, a CGT Eletrosul iniciou a operação da Planta de Beneficiamento de Carvão Mineral a Seco, com o objetivo melhorar a qualidade do combustível principal, obtendo ganho de desempenho e eficiência, e com menores emissões de GEEs.

Por fim, a CGT Eletrosul informa que a Eletrobras publica anualmente o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, disponível no site, com valores correspondentes a cada empresa subsidiária, incluindo informações sobre as UTEs próprias. O inventário segue a metodologia do IPCC (2006) e as diretrizes do Greenhouse Gas Protocol – GHG Protocol (WRI, 2004), sendo ainda auditado pela PricewaterhouseCoopers, empresa independente de auditoria.

Quais são os custos de produção, venda e quais os impactos gerados pela usina, segundo os números e dados da empresa?

Tanto custos como receitas são dados que dependem muito da necessidade de despacho da usina pelo ONS e comumente são encontrados nas demonstrações financeiras da empresa.

Qual o número de funcionários atualmente na usina? Quantos são contratados, quantos terceirizados?

Entre próprios e terceirizados a Usina de Candiota III atualmente conta com 350 profissionais.

Vocês têm uma estimativa de quantas pessoas vivem em Candiota, entre os funcionários? A empresa costuma buscar mão-de-obra local?

Segundo estimativas do IBGE, o município de Candiota teria aproximadamente 9.700 habitantes. Em relação aos empregados próprios, somente 45 profissionais são moradores de Candiota.

Em época das chamadas paradas, manutenção, quantas pessoas costumam ser contratadas? Por quanto tempo costumam durar esses contratos?

Durante paradas anuais de manutenção mobiliza-se adicionalmente, em média, um efetivo de 600 a 800 profissionais contratados para a prestação desses serviços. O período dos contratos depende do escopo da parada de manutenção.

Como a empresa acompanha e controla os impactos da usina no meio-ambiente e para a comunidade local? Podem passar dados a respeito?

A Termelétrica Candiota é dotada de diversos equipamentos de controle de emissões e efluentes, em conformidade com a legislação pertinente. A usina conta com tecnologia de abatimento de material particulado integrada ao sistema de dessulfurização, é equipada com queimadores de baixa emissão de óxidos de nitrogênio, duas plantas de reaproveitamento de efluentes, sanitário e industrial, bacias de contenção e tratamento de efluentes pluviais. Destaca-se a sofisticada infraestrutura de monitoramento contínuo de emissões efluentes e padrões ambientais de qualidade do ar no entorno da usina.

De maneira antecipada a condicionante de renovação da sua Licença de Operação, e com investimentos da ordem de R\$ 28 milhões, foi instalada planta de beneficiamento de carvão, que iniciou sua operação em março de 2020 e serve para melhorar a qualidade do combustível, aumentando sua eficácia e reduzindo significativamente a emissão de gases de efeito estufa e custos operacionais. Cada um de seus quatro módulos tem capacidade de produzir 120 toneladas de carvão beneficiado por hora.

A Termelétrica Candiota III busca melhorar o desempenho de seu processo industrial alinhado a metas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEEs). O empreendimento opera em conformidade com a Política Ambiental, a Política de Sustentabilidade e a Declaração de Compromisso sobre Mudanças Climáticas das Empresas Eletrobras.

Na UTE Candiota III, a água é proveniente do Arroio Candiota, com captação direta no leito e em reservatório por barramento. Ela é armazenada em um lago na área industrial, que alimenta os sistemas de tratamento e anti-incêndio. Também é utilizada para refrigeração, geração de vapor, umidificação de cinzas, consumo humano e limpeza da área industrial e de equipamentos.

O consumo de água na área industrial está diretamente relacionado às perdas e arrastes evaporativos, além da umidificação de cinzas. Todas as perdas líquidas são destinadas ao sistema de tratamento de efluentes, juntamente com as drenagens pluviais da área industrial, para adequação de qualidade à legislação ambiental e à Licença de Operação do empreendimento.

Após o tratamento, o efluente é parcialmente recirculado para reuso na área industrial, e o excedente retorna ao Arroio Candiota, atendendo os padrões estabelecidos para lançamento de efluentes, que estabelece vazão máxima de 5.600 m³/dia. A água descartada é monitorada diariamente por meio de medições diretas e análises em laboratórios certificados pelos órgãos ambientais de fiscalização e controle.

Ainda de acordo com o documento, "a julgar pelos projetos de termelétricas cadastrados nos recentes leilões de energia elétrica, o adensamento de usinas em um mesmo território parece ser uma tendência para o futuro próximo, o que pode causar impactos ainda mais relevantes na qualidade do ar dessas localidades". Qual a posição da empresa a respeito?

A CGT Eletrosul monitora de forma contínua as emissões atmosféricas na saída da chaminé da UTE Candiota III. Além disso, possui três estações de monitoramento da qualidade do ar, distribuídas estrategicamente na cidade de Candiota, com medições registradas a cada hora. Todos os dados são transmitidos de forma online em tempo real para o Ibama.

No ano de 2020, as emissões totais da UTE Candiota III foram de 1.278.445 TCO₂e, representando uma redução de 21% em relação a 2018 (1.618.914 TCO₂e), de acordo com o Inventário de Emissões de Gases Efeito Estufa da Eletrobras de 2019 . Este inventário segue a metodologia do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC - 2006) e as diretrizes do Greenhouse Gas Protocol – GHG Protocol (WRI, 2004), sendo ainda auditado pela PricewaterhouseCoopers.

Há projetos da empresa junto à prefeitura?

As diversas iniciativas socioambientais da CGT Eletrosul refletem seu comprometimento com o futuro das comunidades do entorno de suas instalações e são desenvolvidas por meio de uma articulação multissetorial, envolvendo governos federal, estadual e municipal e a sociedade civil organizada. A ampla lista de projetos e ações de responsabilidade social pode ser consultada no Relatório Anual de Administração e Sustentabilidade:

https://www.cgteletrosul.com.br/files/files/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade/CGTEletrosul2021_D7_.pdf

O relatório do lema também aponta as termelétricas a carvão como menos eficientes. O que leva a seguir investindo nessa forma de energia?

A matriz energética da CGT Eletrosul é diversificada, proveniente das fontes hídrica, térmica, eólica e solar, totalizando mais de 2 GW. No Rio Grande do Sul, a empresa está implantando o novo Parque Eólico Coxilha Negra (302,4 MW), com investimento superior a R\$ 2 bilhões.

Na condição de subsidiária, a CGT Eletrosul segue as diretrizes estabelecidas pela Eletrobras por meio do Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG). Esclarecemos que decisões estratégicas sobre o portfólio de empreendimentos de geração das empresas subsidiárias são de responsabilidade da controladora Eletrobras, por meio da nova governança resultante do processo de privatização.

Os contratos para operação da Presidente Médici estão em vias de vencer, em 2024 - seriam 35 no total, segundo informações que tivemos no local. A Eletrosul trabalha pela renovação? Qual a posição da empresa a respeito? De quem depende essa renovação?

A Usina Termelétrica Candiota III conta atualmente com contratos de venda de energia para 35 distribuidoras, que se encerram em 31 de dezembro de 2024. Entretanto, reiteramos que a CGT Eletrosul continua em permanente acompanhamento do mercado com o objetivo de identificar outras oportunidades de negócios de geração para a UTE Candiota III.

Há uma questão sobre a venda de casas onde funcionários da usina vivem há décadas, ligada à privatização da Eletrobras. Como está a negociação em torno desse processo? O que pretendem fazer com os imóveis e o que está previsto para os moradores?

O processo de alienação dos imóveis residenciais de propriedade da empresa, localizados nos municípios de Candiota e São Jerônimo (RS), trata-se de uma medida necessária para a segurança jurídica tanto da companhia como dos atuais ocupantes. As ações relacionadas à regularização dos imóveis originalmente pertencentes a antiga CGTEE são anteriores ao processo de privatização da Eletrobras e não possuem qualquer relação com o referido projeto.

A empresa permanece aberta ao diálogo com a comunidade e o poder público local visando buscar uma solução para o tema. E informa que prosseguem as negociações referentes aos imóveis. O assunto está sendo tratado pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul - CEJUSC, foro no qual estão reunidos representantes da CGT Eletrosul, Defensoria Pública, Ministério Público e outras entidades para encontrar uma solução legal para a atual situação.